



# Relatório de Acompanhamento Setorial

## FRUTAS PROCESSADAS

Janeiro de 2009





# **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL**

## **FRUTAS PROCESSADAS**

### **Volume II**

#### **Equipe:**

Adriana Marques da Cunha

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/Unicamp

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Jorge Boeira (ABDI)

**Janeiro de 2009**

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	1
2. Principais tendências do comércio mundial de frutas processadas .....	2
3. Análise do desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas ..	7
3.1. Estrutura e concentração .....	7
3.2. Produção e emprego.....	9
3.3. Comércio exterior .....	12
4. Considerações finais .....	17
Referências bibliográficas .....	19

## 1.Introdução

O primeiro relatório de acompanhamento setorial de frutas processadas (Cunha, 2008) apresentou o complexo agroindustrial das frutas, explicando o posicionamento e o significado do processamento de frutas, especificamente da transformação primária e secundária.

Foram destacadas também as principais tendências internacionais relacionadas direta ou indiretamente à indústria de processamento de frutas. Em primeiro lugar, mostrou-se o aumento do consumo mundial de frutas in natura e processadas, sobretudo em países desenvolvidos, e o grande potencial de crescimento do consumo de nações menos desenvolvidas, que apresentam níveis relativamente menores de consumo per capita. Em segundo lugar, analisou-se o crescente dinamismo do comércio internacional de frutas. Foram detalhados dados do comércio mundial de frutas processadas, destacando-se a significativa evolução dos valores exportados em âmbito mundial, os principais países exportadores e importadores e as principais frutas processadas comercializadas no mundo, ordenadas em termos tanto de valor quanto de preço médio internacional (com base em dados da década atual até 2006). Apontou-se a existência de instrumentos de regulação de importação de frutas, que consistem basicamente de tarifas aduaneiras (barreiras tarifárias) e de exigências sanitárias e fitossanitárias e de segurança dos alimentos (barreiras não-tarifárias). Destacaram-se, ademais, a persistência de elevadas barreiras tarifárias e a tendência de elevação de barreiras não-tarifárias nos principais países importadores.

O relatório anterior também caracterizou e analisou o desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas no que se refere à sua estrutura e concentração, à evolução de sua produção, valor adicionado, emprego, rendimentos do trabalho, consumo e comércio exterior (até o primeiro trimestre de 2008). Por fim, o trabalho destacou os principais desafios competitivos que se colocam para a indústria brasileira de processamento de frutas: “(1) a integração entre a atividade industrial de processamento de frutas e a produção agrícola (fruticultura); (2) a capacidade de pesquisa, de inovação e de diferenciação de produto; (3) o aperfeiçoamento do processo de produção, associado à sua modernização e racionalização, objetivando o aumento da produtividade e a redução de custos; (4) o desenvolvimento das atividades de promoção, comercialização e distribuição dos produtos, visando a ampliação do mercado consumidor interno e externo; e (5) o fortalecimento de sistemas locais de produção” (Cunha, 2008: pg. 25).

Este segundo relatório setorial dedicado à indústria brasileira de processamento de frutas tem como principal objetivo analisar seu desempenho recente, ressaltando eventuais mudanças e tendências em termos de produção física, de criação de emprego e, especialmente, de movimentação comercial externa. Em primeiro lugar, atualizam-se dados de comércio internacional, buscando mapear os principais países exportadores e importadores e as principais frutas processadas comercializadas no mundo (especialmente com base nos últimos dados internacionais disponíveis para 2007). Em segundo lugar, analisam-se os dados mais recentes (2008) de produção física, emprego e comércio externo da indústria brasileira de processamento de frutas, com preocupação centrada na evolução e nas potencialidades dos fluxos comerciais brasileiros de frutas processadas.

## 2. Principais tendências do comércio mundial de frutas processadas

O crescente dinamismo do comércio mundial tanto de frutas in natura quanto processadas foi destacado como importante tendência no primeiro relatório setorial (Cunha, 2008), que o relacionou à elevação da demanda de frutas por parte de diversos países, sobretudo dos países desenvolvidos, onde as mudanças nos hábitos e preferências alimentares dos consumidores e a busca de maior qualidade de vida têm valorizado os benefícios do consumo das frutas.

Os dados mais recentes de comércio mundial de frutas processadas<sup>1</sup> permitem mostrar a elevação do valor das exportações mundiais: de US\$ 19 bilhões, em 2000, para aproximadamente US\$ 37 bilhões, em 2007, revelando um crescimento de 94% no período 2000-2007 (Tabela 1). Esta elevação do comércio de frutas processadas entre países pode ser observada em ambos os segmentos analisados, com destaque para o aumento do valor negociado de sucos de frutas, o qual mais que duplicou no período analisado, atingindo o nível de US\$ 12,7 bilhões em 2007. Os valores negociados de frutas de casca rígida, secas e conservadas superaram anualmente aqueles encontrados no segmento de sucos. Seu crescimento, apesar de igualmente significativo (por volta de 90% no período 2000-2007), foi relativamente menor se comparado ao de sucos de frutas. Como destacado no primeiro relatório setorial, os valores negociados de frutas processadas entre diversos países do mundo, embora sendo tímidos na comparação com o valor das exportações totais mundiais, apresentaram importante tendência de crescimento na década atual.

**Tabela 1 – Evolução das Exportações Mundiais de Frutas Processadas (2000-2007)**

Segmentos	(US\$ milhões FOB)				
	2000	2002	2004	2006	2007
Frutas de casca rígida, secas e conservadas <sup>(1)</sup>	12.713,2	12.331,8	20.074,2	24.410,8	24.125,8
Sucos de frutas <sup>(2)</sup>	6.267,9	6.061,7	7.748,3	10.485,8	12.757,6
Total	18.981,1	18.393,5	27.822,5	34.896,6	36.883,4

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas). (2) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados Comtrade.

Acentuou-se uma das tendências do comércio mundial de frutas processadas anteriormente apontada no primeiro relatório setorial: a concentração de sua exportação a partir de um conjunto reduzido de países. Os 10 principais países exportadores de frutas processadas (em termos de valor exportado) foram responsáveis por 74% do comércio mundial em 2007 (Tabela 2). Nesse ano, os principais exportadores foram: EUA (14,4%); China (11,5%); Itália (7,9%); Brasil (7,4%); Alemanha (6,4%) e Países Baixos (6,3%).

<sup>1</sup> A análise de dados de comércio internacional realizada nesta seção apóia-se nas informações da base Comtrade para 2007, último ano com dados disponíveis para todos os países relevantes no comércio internacional.

**Tabela 2 – Principais Países Exportadores de Frutas Processadas<sup>(1)</sup>  
(2000, 2006 e 2007)**

(US\$ milhões FOB)

Ranking <sup>(2)</sup>	2000	(%)	2006	(%)	2007	(%)
1. Estados Unidos	2.744,8	14,5	4.899,8	14,0	5.324,8	14,4
2. China	949,4	5,0	2.897,7	8,3	4.229,4	11,5
3. Itália	1.506,3	7,9	2.338,8	6,7	2.896,7	7,9
4. Brasil	1.325,9	7,0	1.853,0	5,3	2.725,6	7,4
5. Alemanha	996,4	5,2	2.042,1	5,9	2.366,8	6,4
6. Países Baixos	808,3	4,3	1.733,6	5,0	2.316,5	6,3
7. Turquia	1.086,2	5,7	2.007,8	5,8	2.251,4	6,1
8. Espanha	824,7	4,3	1.656,7	4,7	1.936,5	5,3
9. Bélgica	738,1	3,9	1.651,6	4,7	1.916,3	5,2
10 Tailândia	597,7	3,1	1.141,5	3,3	1.311,6	3,6
Total (10 maiores)	11.577,9	61,0	22.222,6	63,7	27.275,7	74,0
Total	18.981,0	100,0	34.896,6	100,0	36.883,4	100,0

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07; 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas) e NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes). (2) Ranking de 2007.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados Comtrade.

Observa-se a persistência dos EUA no primeiro lugar do ranking dos principais exportadores de frutas processadas, com participação praticamente constante na década atual (Tabela 2). A produção e exportação de frutas de casca rígida, como amêndoas, nozes e pistaches, comercializadas com ou sem casca, têm garantido a liderança norte-americana (Cunha, 2008). O país continua sendo um grande produtor e exportador de sucos de frutas (principalmente de laranja), contudo tem perdido participação neste segmento ao longo da década atual. Os EUA ocupavam a segunda posição na lista dos principais exportadores de sucos de frutas (12,6%) em 2000, mas passaram para a quinta posição (7,8%) em 2007 (Tabela 3). No primeiro relatório setorial, ressaltaram-se os problemas climáticos que afetaram a fruticultura do país, mormente a produção de laranja nos estados sulistas, certamente prejudicando a atividade de processamento e de exportação de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja.

A China tem se destacado no comércio mundial de frutas processadas. O país apresentou um aumento expressivo e contínuo de participação na década corrente, levando-o a superar o desempenho de seus principais concorrentes nos mercados externos. Sua participação nas exportações de frutas processadas passou de 5%, em 2000, para 8,3%, em 2006, e 11,5%, em 2007 (Tabela 2). O país tem se beneficiado de suas exportações de sucos de maçã e de tomates processados, que lideram a lista das frutas processadas mais vendidas pelos chineses no mundo (Cunha, 2008). Especialmente a produção de sucos de maçã tem contribuído para o excelente desempenho comercial da China no segmento de frutas processadas. Em 2007, o país atingiu a segunda posição (10,6%) na lista dos principais exportadores mundiais de sucos de frutas, o que significou um extraordinário avanço com relação aos 2,3% de participação alcançados em 2000 (Tabela 3). A China ultrapassou recentemente importantes e, inclusive, tradicionais, exportadores de sucos de frutas, como Bélgica, Estados Unidos, Alemanha e Países Baixos.

**Tabela 3 – Principais Países Exportadores de Sucos de Frutas<sup>(1)</sup>  
(2000, 2006 e 2007)**

Ranking <sup>(2)</sup>	(US\$ milhões FOB)					
	2000	(%)	2006	(%)	2007	(%)
1. Brasil	1.090,1	17,4	1.569,6	15,0	2.374,0	18,6
2. China	142,8	2,3	670,9	6,4	1.353,3	10,6
3. Bélgica	490,3	7,8	1.123,0	10,7	1.283,4	10,1
4. Países Baixos	517,7	8,3	836,7	8,0	1.131,8	8,9
5. Estados Unidos	788,2	12,6	894,9	8,5	996,4	7,8
6. Alemanha	527,1	8,4	840,9	8,0	984,4	7,7
7. Espanha	253,2	4,0	517,0	4,9	659,5	5,2
8. Itália	324,1	5,2	454,6	4,3	588,2	4,6
9. Polónia	138,3	2,2	493,2	4,7	544,5	4,3
10. Áustria	175,4	2,8	287,1	2,7	368,5	2,9
Total (10 maiores)	4.447,2	71,0	7.687,9	73,3	10.284,2	80,6
Total	6.267,9	100,0	10.485,8	100,0	12.757,6	100,0

(1) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes). (2) Ranking de 2007.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados Comtrade.

Os países europeus também são importantes produtores e exportadores de frutas processadas, com destaque para Itália, Alemanha, Países Baixos e Turquia. Em 2007, Itália, Alemanha e Países Baixos assumiram, respectivamente, a terceira, a quinta e a sexta colocações no ranking dos principais exportadores (Tabela 2). A Itália se destaca como grande exportadora de tomates em conserva e a Alemanha e os Países Baixos na exportação de sucos de frutas (Cunha, 2008). A Turquia – grande produtora e exportadora de frutas de casca rígida e de frutas secas – ficou na sétima posição no comércio mundial de frutas processadas em 2007. A Bélgica – importante exportadora europeia de frutas processadas – se destacou especialmente na exportação de sucos de frutas, com destaque para os sucos de laranja, assumindo a terceira colocação (10,1%) nas exportações mundiais do segmento no último ano analisado, somente atrás do Brasil e da China (Tabela 3).

Merece destaque a participação do Brasil no comércio mundial de frutas processadas, que tem se mantido como o maior exportador mundial de sucos de frutas, especialmente de sucos de laranja, atingindo uma expressiva participação de 18,6% no comércio mundial do segmento de sucos em 2007 (Tabela 3). Levando-se em consideração as exportações de frutas processadas em geral, o país passou a ocupar a quarta posição (7,4%) no último ano analisado (2007) quando exportou US\$ 2,7 bilhões, sendo US\$ 2,4 bilhões provenientes das vendas externas de sucos. Isto significou um avanço significativo com relação ao ano anterior, quando havia ocupado a sexta posição no ranking geral (5,3%) exportando um valor bem inferior de US\$ 1,8 bilhões (Tabela 2). Sendo assim, a recuperação brasileira no comércio mundial de frutas processadas pode ser percebida na comparação dos dados de 2007 com os de anos anteriores. Esta recuperação deveu-se ao desempenho brasileiro no comércio externo de sucos de frutas, com aumento tanto do valor de suas exportações quanto de sua participação nas exportações mundiais, revertendo o movimento de perda de mercado externo que havia sido acentuado no primeiro relatório setorial com base em dados de 2006. Portanto, mesmo com o avanço chinês no comércio internacional de frutas processadas, particularmente de sucos de frutas, o Brasil conseguiu manter um desempenho relevante em importantes mercados consumidores externos.

Confirmou-se outra tendência do comércio mundial de frutas processadas também destacada no relatório anterior: a concentração da importação em um número pequeno de países. Os 10 principais países importadores de frutas processadas (em termos de valor importado) foram responsáveis por 74,6% do comércio mundial em 2007 (Comtrade), o que significou pequena variação com relação à sua participação conjunta de 74,8% no ano 2000 (Cunha, 2008). Os principais países importadores de frutas processadas se mantiveram ao longo de toda a década, com pequenas mudanças em suas posições relativas, com destaque para Alemanha, EUA, Reino Unido, França e Japão. No relatório anterior, afirmou-se que a Alemanha tem se mantido como o principal importador de frutas processadas, principalmente de frutas de casca rígida, como amêndoas e diversos tipos de nozes. Por sua vez, a importação americana tem se caracterizado pela variedade, enquanto a dos demais países europeus, como França e Reino Unido, tem privilegiado sucos, especialmente os de laranja.

Tendo confirmado a tendência de concentração do comércio mundial de frutas processadas em um número limitado de países exportadores e importadores, resta analisar as mudanças nos principais produtos comercializados. Em 2007, em ordem decrescente, as principais frutas processadas comercializadas no cenário mundial foram: os sucos de laranja (congelados, não congelados e outros), as amêndoas (na casca e sem casca), os tomates em conserva (inteiros, em pedaços ou em pasta), os sucos de maçã e os pistaches (Tabela 4).

Tendo analisado a concentração do comércio mundial de frutas processadas em um número limitado de países exportadores e importadores, cumpre destacar os produtos mais comercializados. Em 2007, as principais frutas processadas negociadas em âmbito mundial foram, em ordem decrescente: (1) sucos de laranja (congelados, não congelados e outros); (2) tomates em conserva (inteiros, em pedaços ou em pasta); (3) sucos de maçã; e (4) amêndoas (na casca e sem casca) (Tabela 4). As quantidades negociadas têm contribuído de forma decisiva para os elevados valores negociados de alguns produtos citados, como os sucos e os tomates em conserva, pois seus preços médios costumam ser inferiores se comparados aos de outras frutas processadas. Por sua vez, o elevado valor negociado de amêndoas é certamente liderado por um alto preço médio internacional, que geralmente caracteriza as frutas de casca rígida comercializadas no mercado mundial, como avelãs, nozes e castanhas.

**Tabela 4 – Principais Frutas Processadas Comercializadas no Mundo (ordenadas por valor) (2007)**

Principais produtos	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (toneladas)	Preço Médio (US\$/kg)
1. Sucos de laranja	5.559,2	5.193.023	1,21
Não congelados	1.413,5	2.459.294	0,57
Congelados (não fermentados)	2.061,8	1.460.287	1,41
Outros sucos de laranja (não fermentados)	2.083,9	1.273.442	1,64
2. Tomates em conserva	2.848,4	3.594.249	0,78
3. Sucos de maçã	2.689,4	2.245.773	1,00
4. Amêndoas	2.480,2	513.182	4,27

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados Comtrade.

Comparando os dados de 2007 com os de 2006, nota-se uma diferença na lista dos principais produtos negociados mundialmente: as amêndoas, que ocupavam o segundo lugar no ranking em 2006 (Cunha, 2008), acabaram perdendo posições relativas no ano seguinte (2007), devido à redução dos valores exportados (-4%), puxada por queda no preço médio internacional (-18,4%). Por sua vez, os sucos e os



tomates em conserva mantiveram-se na liderança e presenciaram um aumento dos valores negociados decorrente da elevação tanto das quantidades quanto dos preços médios internacionais. O caso dos sucos deve ser destacado, pois apresentaram importantes aumentos em seus valores negociados, especialmente liderados por crescimentos expressivos de preços médios. Houve aumento de 25% no valor negociado e de 21% no preço médio do suco de laranja. O suco de maçã merece maior atenção devido ao significativo aumento do valor negociado no último ano analisado (39%) liderado pela elevação de seu preço médio (12,4%).

A importância dos dados citados está em sua relação com o cada vez mais relevante papel do Brasil e da China no comércio mundial de sucos (Tabela 3). Isto se torna mais evidente no caso da China, que tem abocanhado expressiva parcela do mercado internacional de sucos de frutas, provavelmente com base em sua grande produção e exportação de suco de maçã.

Considerando a ordenação dos dados de comércio internacional de frutas processadas pelo preço médio dos produtos, destacam-se os preços médios internacionais mais elevados das frutas de casca rígida, principalmente quando comercializadas sem a casca (Tabela 5). Em 2007, o maior preço médio foi atingido pelas avelãs sem casca (US\$ 6,44/kg), com aumento de aproximadamente 12% com relação ao ano anterior. Embora mantendo preços ainda elevados, as amêndoas sem casca e os pistaches sofreram reduções de seus preços médios internacionais no último ano analisado, respectivamente -10,2% e -11,8%. Os pistaches presenciaram ainda queda expressiva do valor negociado (-54%) por conta da elevada perda nas quantidades comercializadas (-48%). Não se pode deixar de mencionar o preço internacional relativamente elevado das castanhas de caju e do pará sem casca, produtos de exportação tipicamente brasileiros.

**Tabela 5 – Principais Frutas Processadas Comercializadas no Mundo (ordenadas pelo preço médio internacional) (2007)**

Principais produtos	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (toneladas)	Preço Médio (US\$/kg)
1. Avelãs sem casca	1.187,9	184.593	6,44
2. Nozes sem casca	514,4	90.283	5,70
3. Amêndoas sem casca	2.177,0	424.592	5,13
4. Pistaches	765,4	151.666	5,05
5. Misturas de frutas secas ou de frutas com casca rígida	211,2	44.310	4,77
6. Castanhas de caju, fresca ou seca, sem casca	433,4	93.129	4,65
7. Castanha do pará, fresca ou seca, sem casca	110,7	26.555	4,17

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados Comtrade.

Em suma, o comércio mundial de frutas processadas apresenta crescente dinamismo, observado através do aumento dos valores negociados, principalmente no segmento de sucos de frutas. Soma-se a isto a intensificação recente da concentração das exportações e importações em um conjunto reduzido de países, destacando-se a persistência da liderança americana nas exportações mundiais de frutas processadas, assim como a manutenção da liderança brasileira nas vendas de sucos de frutas. O fato que merece menção especial é o aumento expressivo e contínuo da participação chinesa nas exportações de frutas processadas em geral e de sucos de frutas em particular ao longo da década atual. Ao menos por enquanto o avanço chinês não tem conseguido obscurecer o desempenho brasileiro em mercados consumidores externos relevantes. Por fim, mantém-se o predomínio dos sucos de frutas, especificamente de laranja, na pauta de comércio mundial, seguidos pelas frutas de casca rígida, as quais atingem preços médios mais elevados no mercado mundial.

### **3. Análise do desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas**

#### **3.1 Estrutura e concentração<sup>2</sup>**

O primeiro relatório setorial (Cunha, 2008) destacou uma das características da indústria brasileira de processamento de frutas: a heterogeneidade de sua estrutura, constituída por uma grande quantidade de empresas de pequeno e médio porte, bem como por um conjunto muito reduzido de grandes empresas que dominam parte relevante da produção e do mercado. Constatou-se também o aumento do número de estabelecimentos dedicados ao processamento de frutas em todos os seus segmentos com base nos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Em 2007, o número total de estabelecimentos – dos segmentos de conservas e de sucos de frutas – passou para 1.049 empresas (Tabela 6), o que significou um aumento de 7,4% com relação ao total de 2005 (977 empresas).

Observando a evolução do número de estabelecimentos por faixa de tamanho medido pelo número de empregados ao longo da década corrente, o primeiro relatório ressaltou a importância quantitativa das micro e pequenas empresas na indústria brasileira de processamento de frutas, assim como a participação extremamente reduzida das grandes empresas. Isto se confirma na análise de dados mais recentes (2007) para os distintos segmentos da indústria de processamento de frutas: o de conservas e o de sucos de frutas. Em 2007, o segmento de conservas de frutas concentrou um número maior de estabelecimentos da indústria de frutas processadas: 642 empresas (60% do total). Neste segmento, empresas com até 4 funcionários representaram quase metade do número de estabelecimentos e aquelas com até 9 funcionários compuseram quase 70% do conjunto de empresas. Somente 7 empresas de grande porte (com mais de 500 funcionários) foram encontradas neste segmento no último ano analisado (Tabela 6). No segmento de sucos de frutas, 64,5% das empresas tinham até 9 funcionários e somente 3 empresas eram de grande porte. Considerando o conjunto dos 2 segmentos, percebe-se que apenas 1% das empresas eram de grande porte, enquanto aproximadamente 70% delas possuíam até 9 funcionários. Ou seja, existe um predomínio quantitativo de micro e pequenas empresas nos 2 segmentos analisados.

---

<sup>2</sup> Os dados referentes à estrutura e concentração da indústria brasileira de processamento de frutas foram extraídos de diferentes bases de dados, ora utilizando o código CNAE 1.0 a 3 dígitos (CNAE 15.2: processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais), que também inclui empresas processadoras de legumes e vegetais, ora utilizando o código CNAE 2.0 a 4 dígitos (CNAE 10.31: processamento, preservação e produção de conservas de frutas e CNAE 10.33: produção de sucos de frutas e de legumes), que possibilita a inclusão somente das empresas dedicadas ao processamento de frutas (excluindo legumes e vegetais).

**Tabela 6 – Indústria Brasileira de Processamento de Frutas: número de estabelecimentos por faixa de tamanho medido pelo número de empregados (2007)**

Número de empregados	Conservas de frutas <sup>(1)</sup>			Sucos de frutas <sup>(2)</sup>			Total
	No. de empresas	Participação no total (%)	Acumulado (%)	No. de empresas	Participação no total (%)	Acumulado (%)	
Até 4	319	49,7	49,7	190	46,7	46,7	509
De 5 a 9	126	19,6	69,3	72	17,7	64,4	198
De 10 a 19	78	12,1	81,4	55	13,5	77,9	133
De 20 a 49	73	11,4	92,8	27	6,6	84,5	100
De 50 a 99	17	2,6	95,4	25	6,1	90,6	42
De 100 a 249	17	2,6	98,0	27	6,6	97,2	44
De 250 a 499	5	0,8	98,8	8	2,0	99,2	13
De 500 a 999	5	0,8	99,6	2	0,5	99,7	7
1000 ou mais	2	0,3	99,9	1	0,2	99,9	3
Total	642	100,0		407	100,0		1.049

(1) Dados referentes ao código CNAE 2.0: 10.31 (processamento, preservação e produção de conservas de frutas).

(2) Dados referentes ao código CNAE 2.0: 10.33 (produção de sucos de frutas).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados do RAIS/MTE.

Outra característica da indústria brasileira de processamento de frutas destacada no primeiro relatório setorial foi a concentração do emprego, da produção e do mercado em um número reduzido de empresas de grande porte. Os dados mais recentes disponíveis de concentração econômica (2006), que incluem todo o setor de processamento, preservação e produção de conservas e de sucos de frutas e legumes (CNAE 1.0 – código 15.2), mostram que as quatro maiores empresas foram responsáveis por 35% do pessoal ocupado, enquanto as doze maiores concentraram 50,8% do pessoal ocupado no mesmo ano (Tabela 7). Isto confirma que a indústria processadora de frutas e de legumes pode ser caracterizada pela concentração em termos de pessoal ocupado, sendo particularmente verdade para os segmentos processadores de frutas (excluindo legumes), responsáveis por quase 80% das empresas com 100 ou mais empregados dedicadas à atividade de processamento de frutas e legumes – 67 empresas sobre um total de 86 empresas do setor como um todo (RAIS, 2007). O restante é constituído por empresas dedicadas ao processamento de legumes e vegetais.

**Tabela 7 – Indústria de Processamento de Frutas<sup>(1)</sup> : grau de concentração econômica (2006) (Em %)**

	CR4	CR8	CR12
<b>Processamento, preservação e produção de conservas e de sucos de frutas e legumes</b>	35,0	44,3	50,8

Nota: CR4: concentração a partir do Pessoal Ocupado (PO) das 4 maiores empresas; CR8: concentração do PO nas 8 maiores empresas; CR12: concentração do PO nas 12 maiores empresas;

(1) Dados referentes ao código CNAE 15.2 (processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais). Portanto, também incluem empresas processadoras de legumes e vegetais.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados do Cadastro Central de Empresas (CCE)/IBGE.

O primeiro relatório afirmou que a concentração pode ser observada nos distintos segmentos da indústria de processamento de frutas. Com base nos dados do IBRAF, o relatório ressaltou uma elevada concentração da produção e do mercado nas mãos de poucas grandes empresas atuantes no segmento de sucos de frutas – 9 empresas compõem as concorrentes no mercado de sucos integrais concentrados

(conhecidos por sua utilização após diluição) e 5 delas dominam cerca de 70% das vendas (Cunha, 2008 – com base em IBRAF, 2007).

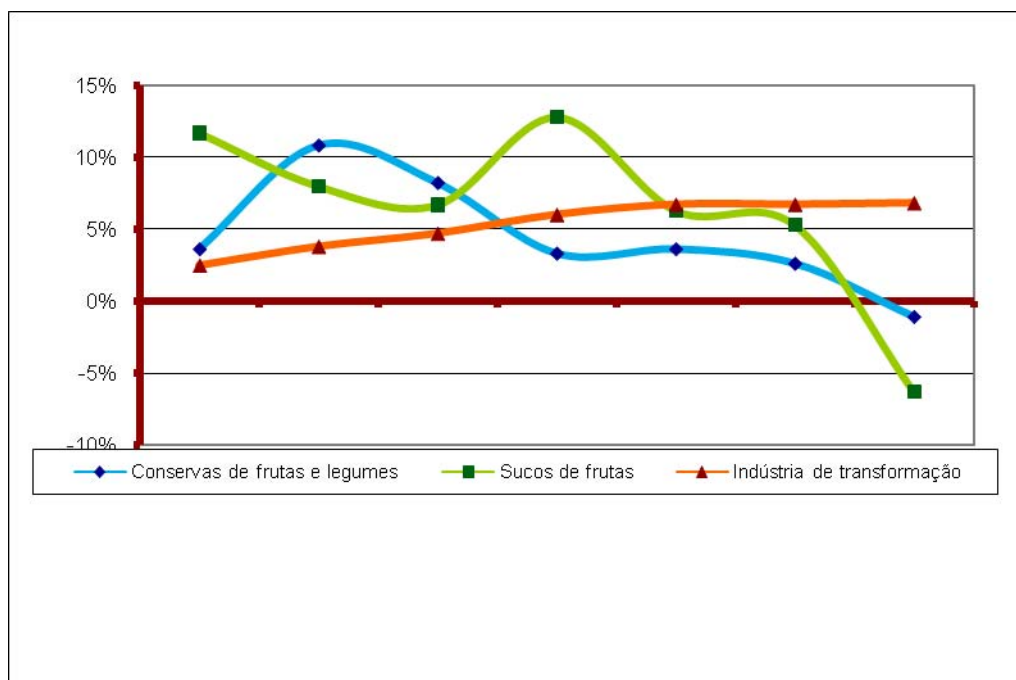
Sendo assim, confirmam-se tanto a heterogeneidade – com atomização – da estrutura da indústria brasileira de processamento de frutas, decorrente da existência de uma diversidade de empresas em termos de tamanho com predominância quantitativa das micro e pequenas empresas, quanto a concentração em termos de pessoal ocupado e de participação de mercado, resultante do controle do emprego e das vendas por parte de um número reduzido de empresas de grande porte.

### **3.2 Produção e emprego**

A observação da evolução da produção física e da criação de emprego formal pelos distintos segmentos da indústria brasileira de processamento de frutas torna-se fundamental para a análise de seu desempenho recente (2008).

O primeiro relatório setorial, com base em informações da Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE), analisou os dados trimestrais de produção dos segmentos de conservas e de sucos de frutas para o ano de 2007, novamente apresentados no Gráfico 1. Esclarecendo que os segmentos citados apresentam pesos iguais na indústria de frutas processadas no que se refere à produção física, o relatório destacou o crescimento médio de sua produção (8%), que ficou acima do crescimento apresentado pela indústria de transformação no mesmo ano (6%). O documento ainda ressaltou que o segmento de sucos liderou o desempenho positivo da produção do setor, apresentando um crescimento acumulado de 12,8% no ano citado, mais do que o dobro do crescimento verificado na indústria de transformação. Considerando a importância da demanda externa para o segmento brasileiro de sucos, esta liderança em termos de incremento da produção foi explicada pelo comportamento positivo de suas vendas externas (aumento de um pouco mais de 50% do valor exportado de sucos de frutas em 2007) (Tabela 9), principalmente de sucos de laranja, decorrente de ganhos de mercado consumidor em âmbito internacional, apesar das dificuldades enfrentadas com a então vigente sobrevalorização cambial. O relatório mostrou também que o segmento de conservas de frutas manteve crescimento superior ao da indústria de transformação em quase todos os trimestres, mas acabou fechando 2007 com um desempenho relativamente mais tímido (3,3%).

**Gráfico 1 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (taxa acumulada nos últimos quatro trimestres) (I/2007-III/2008)**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Os dados de produção física mostram crescimento no acumulado dos últimos quatro trimestres terminados em março e em junho de 2008 para ambos os segmentos de conservas e de sucos de frutas, mas com clara tendência de desaceleração na comparação com o ano anterior (Gráfico 1). No acumulado do primeiro e do segundo trimestres de 2008, o segmento de sucos de frutas cresceu, respectivamente, 6,3% e 5,3%. No primeiro trimestre, o comportamento da produção de sucos ainda foi muito similar ao da produção física da indústria de transformação (6,7%), mas o distanciamento se acentuou no segundo trimestre, quando desacelerou a produção de sucos e a indústria de transformação manteve seu patamar de crescimento (6,7%). Por sua vez, a produção de conservas apresentou aumentos bem mais tímidos no acumulado do primeiro e do segundo trimestres de 2008, respectivamente 3,6% e 2,6%, resultados certamente inferiores ao da indústria de transformação.

As maiores dificuldades começaram a transparecer nos dados acumulados nos últimos quatro trimestres terminados em setembro de 2008, pois a produção física dos segmentos de sucos e de conservas de frutas apresentou preocupante redução, respectivamente -6,3% e -1,1%, enquanto a produção da indústria de transformação manteve desempenho bastante positivo (6,8%). Isto significou uma clara reversão do comportamento apresentado pela produção do setor no biênio anterior (2006-2007). Dados mais recentes mostram uma queda acentuada (-17,4%) da produção brasileira de sucos de frutas nos meses de outubro e de novembro de 2008 com relação ao mesmo período do ano anterior (2007), enquanto a produção de conservas conseguiu um pequeno aumento (1,1%). Em outras palavras, o segmento de sucos certamente foi aquele que deixou transparecer de forma mais evidente a perda recente de dinamismo da indústria brasileira de frutas processadas em termos de produção física. Um fator que provavelmente contribuiu para a perda de dinamismo da produção de sucos no

ano passado foi a queda de suas exportações (-9,4% – Tabela 9), dado que a demanda externa é muito relevante para o segmento brasileiro de sucos de frutas.

Cumprir destacar que a reversão do comportamento da produção de sucos de frutas pode trazer conseqüências negativas especialmente para as regiões Sudeste e Sul do país, que concentram grande parte da atividade de produção e de processamento de frutas, assim como constituem importantes centros de consumo interno e relevantes pólos de exportação. Lembrando informações citadas pelo primeiro relatório setorial, sistematizadas pelo IBRAF (2007) com base em dados do Ministério da Agricultura (MAPA), “as empresas processadoras de sucos de frutas se concentram no Sul (40,1%) e no Sudeste (24,1%), junto a importantes regiões de fruticultura e também de consumo interno. O Estado do Rio Grande do Sul concentra 27,1% dos produtores de sucos de frutas, seguido pelo Estado de São Paulo com 15,5%, o qual se constitui em grande produtor de laranja e de sucos de laranja para consumo interno e para exportação” (Cunha, 2008: pg. 17).

Outra característica da indústria de processamento de frutas grifada no relatório anterior é seu potencial de geração de emprego, inclusive em regiões relativamente mais atrasadas do país. O documento sustentou que o emprego gerado pelo setor pode vir a dinamizar regiões mais atrasadas, onde as atividades da fruticultura e do processamento de frutas podem ser desenvolvidas conjuntamente, contribuindo para a redução das disparidades regionais. Ademais, ressaltou que o setor analisado ainda apresenta um patamar de emprego reduzido em termos absolutos, bem como uma participação tímida no emprego total da indústria brasileira.

Analisando dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), o primeiro relatório associou a criação de emprego formal ao vigoroso crescimento da produção de frutas processadas no ano de 2007. Destacou também que o saldo entre funcionários admitidos e desligados havia sido de quase 3 mil vagas no ano citado, com destaque para o segmento de conservas de frutas, que havia criado 2 mil vagas (Cunha, 2008). O relatório também apontou a preocupante perda de vagas no primeiro trimestre de 2008 (quase 4 mil no total), sendo o segmento de conservas responsável pela perda de 3 mil vagas no período (Tabela 8).

**Tabela 8 – Indústria Brasileira e Indústria de Processamento de Frutas: evolução da criação de emprego formal<sup>(1)</sup> (2007-2008)**

	I/2008	II/2008	III/2008	IV/2008	Total 2008	Varição 08/07 (%)
<b>Total da Indústria</b>	153.090	167.668	193.793	(348.295)	<b>166.256</b>	(57,0)
Conservas de Frutas <sup>(2)</sup>	(3.022)	132	538	2.161	<b>(191)</b>	-
Sucos de frutas <sup>(3)</sup>	(897)	303	1.231	101	<b>738</b>	(32,3)
<b>Total de Frutas Processadas</b>	<b>(3.919)</b>	<b>435</b>	<b>1.769</b>	<b>2.262</b>	<b>547</b>	<b>(82,4)</b>

(1) A nova classificação CNAE (2.0) a 4 dígitos foi utilizada para a coleta de dados; (2) Dados referentes ao código CNAE (2.0) 10.31: processamento, preservação e produção de conservas de frutas (correspondente ao antigo código CNAE (1.0) 15.21); (3) Dados referentes ao código CNAE (2.0) 10.33: produção de sucos de frutas e de legumes (correspondente ao antigo código CNAE (1.0) 15.23 e parte do 15.95 – fabricação de sucos prontos para beber); (4) Inclui dados até novembro.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED/MTE.

O comportamento negativo do primeiro trimestre de 2008, contudo, foi compensado pela criação de vagas durante o ano. No segundo trimestre de 2008, a criação de vagas foi extremamente tímida (435 vagas) na comparação com o mesmo período do ano anterior (1.303 vagas). A situação melhora no terceiro e no quarto trimestres do ano, quando o setor criou, respectivamente, 1.769 e 2.262 vagas, com aumentos de 28,8% e 5,5% com relação aos mesmos trimestres do ano anterior (2007). De qualquer forma, o total de vagas criadas no ano passado (547 vagas)

significou uma expressiva redução (-82,4%) com relação ao número do ano anterior, liderada pelo segmento de conservas, que passou de um saldo positivo de quase 2 mil vagas, como mencionado, para uma perda de 191 vagas. Isto mostra que a desaceleração e posterior queda da produção física no ano passado foram acompanhadas por um desempenho pífio na criação de emprego formal no agregado do ano. Em 2008, a redução do número de vagas criadas pelo setor de frutas processadas foi inclusive superior àquela observada na indústria em geral (-57%). Isto soa um alerta preocupante para o setor analisado, assim como o faz para a indústria brasileira (extrativa e transformação), que perdeu 270 mil vagas somente em dezembro de 2008 (Sofia e Rocha, Folha de São Paulo, 20/01/2009: B1).

Portanto, a análise da evolução da produção física de frutas processadas mostrou a desaceleração de seu ritmo de crescimento no primeiro semestre e a reversão do comportamento positivo a partir do terceiro trimestre do ano passado, principalmente no segmento de sucos de frutas. Em termos de criação de emprego formal, o primeiro trimestre do ano passado foi marcado por um comportamento de queda na criação de vagas, compensado ao longo do ano, mas apresentando resultado final inferior ao observado no ano anterior. Certamente a evolução do comportamento recente da produção e do emprego formal na indústria de frutas processadas deixa um sinal preocupante para o ano que se inicia. O Instituto de Economia Agrícola (IEA), reduziu sua previsão para a produção de laranja no Estado de São Paulo na temporada 2008/2009, indicando dificuldades para as indústrias produtoras e exportadoras de suco de laranja, que ainda esperam números menores do que aqueles anunciados pela instituição (Valor Econômico, 18/12/2008). Ao que tudo indica, o setor certamente enfrentará maiores dificuldades para recuperar seu desempenho em termos de produção e de criação de emprego formal verificado no passado não muito distante. Isto pode trazer conseqüências negativas para os importantes pólos de fruticultura e de processamento de frutas concentrados nas regiões Sudeste e Sul do país.

### **3.3 Comércio exterior**

Uma análise do comércio externo de frutas processadas torna-se fundamental para subsidiar a compreensão do comportamento de sua demanda externa e de seu potencial de crescimento, que grande influência tem sobre o desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas.

A observação da demanda externa reveste-se de maior importância ao se levar em conta que o consumo brasileiro de frutas processadas, apesar de ter apresentado crescimento ao longo da década atual, ainda se mantém em nível reduzido. O primeiro relatório setorial, com base em dados do IBRAF (2007), afirmou que “o consumo brasileiro per capita de sucos concentrados foi de 0,9 litros/ano e de sucos prontos para beber foi de 2,9 litros/ano, em 2005. Considerando que na União Européia o consumo per capita de sucos de frutas se encontra em torno de 23,7 litros/ano e nos EUA atinge 40 litros/ano, o consumo brasileiro ainda se encontra em patamar bastante reduzido”. O documento ressaltou ainda que “esta característica significa um grande potencial de elevação do consumo interno de frutas processadas no país”, que poderá ser explorado pelos principais fabricantes brasileiros de frutas processadas, “aproveitando o estímulo dado tanto pela onda de alimentação saudável quanto pelo estilo de vida moderno, que exige a redução do tempo no preparo e no consumo de alimentos” (Cunha, 2008: pg. 20).

Detalhando os dados de comércio externo, pode-se afirmar que a indústria de frutas processadas tem mantido persistentes saldos comerciais positivos ao longo da década corrente (Tabela 9). Os diferentes segmentos da indústria analisada – frutas de casca rígida, frutas secas e conservadas e sucos de frutas – têm apresentado superávits comerciais anuais, com destaque para o segmento de sucos de frutas. Em 2008, as exportações de frutas processadas atingiram o patamar de US\$ 2,5 bilhões, dos quais US\$ 2,2 bilhões em sucos de frutas. Por sua vez, as importações somaram somente US\$ 227 milhões, o que levou a um superávit comercial de US\$ 2,3 bilhões, dos quais US\$ 2,1 bilhões em sucos de frutas. Desta forma, o expressivo valor das exportações de sucos de frutas foi responsável pelo elevado patamar do superávit comercial da indústria brasileira de processamento de frutas no ano passado.

**Tabela 9 – Comércio Externo da Indústria Brasileira de Processamento de Frutas (2005-2008)**

	(US\$ milhões)				Variação
	2005	2006	2007	2008	2008/2007 (%)
<b>Exportação</b>					
Frutas de casca rígida, secas e conservadas <sup>(1)</sup>	287,5	283,5	351,5	337,6	-3.9
Sucos de frutas <sup>(2)</sup>	1.184,9	1.569,6	2.374,0	2.151,8	-9.4
<b>Total – Frutas Processadas</b>	<b>1.472,4</b>	<b>1.853,1</b>	<b>2.725,5</b>	<b>2.489,4</b>	<b>-8.7</b>
<b>Importação</b>					
Frutas de casca rígida, secas e conservadas <sup>(1)</sup>	121,4	141,9	163,6	211,3	29.2
Sucos de frutas <sup>(2)</sup>	6,3	8,1	11,5	15,4	33.9
<b>Total – Frutas Processadas</b>	<b>127,7</b>	<b>150,0</b>	<b>175,1</b>	<b>226,8</b>	<b>29.5</b>
<b>Saldo comercial</b>					
Frutas de casca rígida, secas e conservadas <sup>(1)</sup>	166,1	141,6	187,8	126,2	-32.8
Sucos de frutas <sup>(2)</sup>	1.178,6	1.561,5	2.362,5	2.136,5	-9.6
<b>Total – Frutas Processadas</b>	<b>1.344,7</b>	<b>1.703,1</b>	<b>2.550,3</b>	<b>2.262,7</b>	<b>-11.3</b>

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas)

(2) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

No entanto, cumpre destacar a redução das exportações de frutas processadas no ano passado com relação ao ano anterior (-8,7%), liderada pela queda dos valores exportados de sucos de frutas (-9,4%). Isto acarretou uma redução do superávit comercial da indústria no ano passado (-11,3%). O expressivo aumento das importações (29,5%) também contribuiu para a redução do saldo positivo da indústria, mas de forma relativamente mais tímida, considerando os reduzidos níveis dos valores historicamente importados pela indústria, principalmente pelo segmento de sucos de frutas – os valores importados de sucos de frutas constituíram menos de 1% dos valores exportados no ano passado, enquanto os importados pelo segmento de frutas secas e conservadas representaram um pouco de mais de 60% dos valores exportados no mesmo ano. De qualquer forma, houve tendência de encolhimento do saldo comercial positivo da indústria no ano passado, interrompendo um processo de crescimento do superávit comercial observado nos últimos anos. Isto pode prejudicar a virtuosa participação brasileira no comércio internacional observada na seção 2 deste documento, onde foram analisados os dados para o ano de 2007.

Comparando os dados trimestrais de exportação e importação de frutas processadas no biênio 2007-2008, percebe-se a concentração da redução dos valores



exportados no segundo (-24%) e no quarto (-7%) trimestres de 2008 com relação ao mesmo período de 2007 (Tabela 10). Esta redução foi liderada pela queda das exportações de sucos de frutas, respectivamente, -28,9% e -4,5% (SECEX). Observa-se, ademais, o contínuo aumento dos valores importados em todos os trimestres do ano passado, com liderança das importações do segmento de frutas secas e em conserva. A elevação dos preços das frutas secas importadas contribuiu para o desempenho de seus valores importados no ano passado: os preços praticados no final de 2008 estiveram entre 30% e 40% superiores aos de dezembro de 2007 (Capozoli, Valor Econômico, 18/12/2008). Por sua vez, o superávit comercial manteve-se persistentemente menor em todos os trimestres de 2008 na comparação com os mesmos trimestres de 2007, com destaque para as variações do segundo (-26,8%) e do quarto (-9%) trimestres do ano passado. Claramente, a redução dos saldos positivos seguiu o comportamento dos valores exportados. Sendo assim, confirma-se o peso da queda das exportações sobre a redução do superávit comercial, que se manifestou em todos os trimestres de 2008. A deterioração recente do saldo comercial não foi, portanto, localizada, mas uma tendência observada trimestralmente ao longo do ano passado.

**Tabela 10 – Variação dos Valores Exportados e Importados e do Saldo Comercial de Frutas Processadas<sup>(1)</sup>**  
(taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Em%)  
(2008/2007)

	I-08/I-07	II-08/II-07	III-08/III-07	IV-08/IV-07
Exportação	0,2	(24,1)	0,9	(6,9)
Importação	10,7	46,7	54,6	12,5
Saldo comercial	(0,3)	(26,8)	(4,0)	(9,0)

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas) e NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes).  
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Como ressaltado no primeiro relatório setorial, os sucos de laranja têm liderado a lista das principais frutas processadas exportadas pela indústria brasileira. Eles responderam por 82,6% do valor exportado em 2007 e por 80,2% em 2008 (Tabela 11). Somente os sucos de laranja congelados, não fermentados, foram responsáveis por 46% do valor exportado em 2008. Este percentual já foi maior no passado, quando respondiam por 77,6% do total exportado em 2001 (Cunha, 2008) e por 56,6% em 2007. Mesmo sofrendo uma queda no valor de suas exportações no ano passado com relação ao ano anterior (-25,8%), o produto ainda representa quase metade do valor exportado. Nota-se a participação crescente de outros sucos de laranja nas exportações brasileiras no período considerado, passando de 17,9% em 2007 para 22,6% em 2008 (Tabela 11). Os primeiros registros de exportação de sucos de laranja não-congelados, por sua vez, apareceram em 2002 e cresceram persistentemente desde então, alcançando US\$ 290 milhões no ano passado (ou 11,7% do valor exportado nesse ano). Os dados revelam, portanto, um crescente peso de outros tipos de suco de laranja na pauta de exportação brasileira.

**Tabela 11 – Brasil: Principais Frutas Processadas Exportadas  
(ordenadas por valor) (2007 e 2008)**

Principais produtos	2007		2008		Variação 2008/2007 (%)
	Valor (US\$ milhões)	% do total	Valor (US\$ milhões)	% do total	
1. Sucos de laranja	2.251,7	82,6	1.996,8	80,2	(11,3)
Congelados	1.542,6	56,6	1.144,6	46,0	(25,8)
Outros sucos de laranja	488,1	17,9	562,1	22,6	15,2
Não congelados	221,0	8,1	290,1	11,7	31,3
2. Castanhas de caju	225,2	8,3	196,1	7,9	(12,9)
3. Sucos de outras frutas	122,2	4,5	154,9	6,2	26,8
Castanhas do pará	25,5	0,9	20,3	0,8	(20,4)
Total	2.725,5	100,0	2.489,3	100,0	(8,7)

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

A castanha de caju constitui o segundo produto da lista de exportações brasileiras de frutas processadas (8,3% em 2007 e 7,9% em 2008 – Tabela 11). Contudo, os valores exportados do produto são muito reduzidos se comparados aos do primeiro colocado da lista. Além disso, percebe-se a queda nos valores exportados (-12,9%) e a redução de sua participação na pauta de exportação brasileira de frutas processadas no ano passado. Cumpre lembrar ainda que sucos de outras frutas também podem ser encontrados na pauta brasileira, mas com reduzida participação – 4,5% em 2007 e 6,2% em 2008. Por fim, as castanhas do pará foram destacadas neste relatório por representarem um produto tipicamente brasileiro que apresenta grande potencial de exportação ainda não desenvolvido.

Analisando os principais destinos das exportações e origens das importações brasileiras de algumas frutas processadas selecionadas, observa-se a manutenção da concentração mencionada no primeiro relatório setorial.

O destino das exportações de sucos de frutas mostra de forma clara a concentração das vendas externas para um conjunto limitado de países (Tabela 12). Em 2008, os principais destinos externos dos sucos brasileiros foram: Bélgica (37,6%), Países Baixos (22,6%), EUA (15,6%), Japão (5,2%) e Reino Unido (4,0%), os quais foram responsáveis, conjuntamente, por cerca de 85% das exportações de sucos de frutas do país. As compras totais dos principais destinos dos sucos brasileiros se reduziram no ano passado (-11,7%), com destaque para as compras japonesas (-32,6%) e americanas (-30,8%). As compras americanas apresentaram redução depois de terem quadruplicado no período analisado no primeiro relatório (2001-2007) por conta dos problemas climáticos que causaram prejuízos para a fruticultura do país, principalmente para a produção de laranja e de sucos derivados da fruta. Contudo, os EUA ainda constituem o terceiro maior mercado para os sucos brasileiros. Novamente destaca-se que os maiores importadores de sucos brasileiros (Bélgica e Países Baixos) são também grandes exportadores mundiais de sucos de frutas, sendo superados somente pelo Brasil e, recentemente, pela China (Tabela 3). Como ressaltado no relatório anterior, provavelmente os países europeus adotam uma estratégia de intermediação de vendas de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja, para outras regiões consumidoras.

**Tabela 12 – Exportações de Sucos de Fruta<sup>(1)</sup>  
(segundo os principais países de destino) (2007-2008)**

Ranking <sup>(2)</sup>	2007			2008			Variação 2008/2007 (%)
	(US\$ milhões)	(%)	Acumulado (%)	(US\$ milhões)	(%)	Acumulado (%)	
1. Bélgica	799,3	33,7	33,7	808,1	37,6	37,6	1,1
2. Países Baixos	534,4	22,5	56,2	486,9	22,6	60,2	(8,9)
3. EUA	484,5	20,4	76,6	335,1	15,6	75,8	(30,8)
4. Japão	164,8	6,9	83,5	111,0	5,1	80,9	(32,6)
5. Reino Unido	84,2	3,5	87,0	85,2	4,0	84,9	1,2
Total ( 5)	2.067,2	87,0		1.826,3	84,9		(11,7)
Total	2.374,0	100,0	-	2.151,8	100		

(1) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes); (2) Ranking de 2008.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Observando os principais destinos externos somente para sucos de laranja, pode-se afirmar que a participação brasileira tem se mantido em níveis bastante elevados nos 3 maiores mercados consumidores. Em 2007, os sucos de laranja brasileiros dominavam 82,4% do mercado na Bélgica, 70,8% nos Países Baixos e 72,8% nos Estados Unidos (SECEX). A comparação com dados do início da década mostra o ganho de participação brasileira nos mercados citados em detrimento de seus principais concorrentes (como Alemanha e Estados Unidos, nos mercados europeus, e México e Costa Rica, no mercado norte-americano).

O segundo principal produto de exportação da indústria brasileira de processamento de frutas – a castanha de caju – também se destina a um pequeno número de países consumidores (Tabela 13). Em 2007, os principais compradores das castanhas de caju brasileiras foram: EUA (66,6%) e Canadá (8,1%). Os 5 maiores importadores do produto brasileiro concentraram 83,8% do mercado consumidor no ano mencionado. No mercado norte-americano, os principais concorrentes brasileiros têm sido a Índia e o Vietnã. Os mais recentes dados comparativos disponíveis para os 3 países (2006) mostram que as castanhas de caju provenientes da Índia dominavam 42% do mercado norte-americano, enquanto Vietnã detinha 28,9% e Brasil 26,7% (SECEX). A participação das castanhas de caju brasileiras no mercado norte-americano já foi ligeiramente maior no início da década atual: 28,4%, em 2001, e 28%, em 2003. Os dados, portanto, indicam a excessiva concentração das exportações de castanhas brasileiras, bem como uma pequena perda de participação relativa em seu principal mercado comprador.

**Tabela 13 – Exportações de Castanhas de Caju<sup>(1)</sup>  
(segundo os principais países de destino) (2007)**

Ranking	(US\$ milhões)	Participação (%)	Acumulado (%)
1. EUA	149,9	66,6	66,6
2. Canadá	18,2	8,1	74,6
3. Líbano	7,1	3,2	77,8
4. Itália	7,0	3,1	80,9
5. Países Baixos	6,6	2,9	83,8
Total ( 5)	188,8	83,8	-
Total	225,2	100,0	-

(1) Dados referentes ao código NCM 080131 (castanhas na casca) e 080132 (castanhas sem casca).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

No que se refere às origens das importações brasileiras de frutas processadas, também é possível observar a concentração em um grupo pequeno de fornecedores, com destaque para os latino-americanos. Em 2007, destacaram-se: Argentina (30,1%),

Chile (27,5%), Turquia (12,4%), EUA (10,5%) e Itália (4,1%) (Tabela 14). Não têm havido mudanças relevantes no grupo dos principais países de origem das importações brasileiras de frutas processadas ao longo da década atual. A Itália apareceu no quinto lugar da lista dos 5 maiores exportadores para o Brasil no ano passado, substituindo Portugal, que havia ocupado o mesmo lugar no ano anterior. Como destacado no primeiro relatório setorial, as importações brasileiras também têm se concentrado nas frutas processadas, originalmente provenientes de clima temperado, que diferem daquelas produzidas no Brasil.

**Tabela 14 – Importações da Indústria Brasileira de Processamento de Frutas (segundo os principais países de origem) (2007-2008)**

Ranking <sup>(1)</sup>	2007			2008			Variação 2008/2007 (%)
	(US\$ milhões)	Participação (%)	Acumulado (%)	(US\$ milhões)	Participação (%)	Acumulado (%)	
1. Argentina	58,7	33,5	33,5	68,3	30,1	30,1	16,4
2. Chile	44,8	25,6	59,1	62,3	27,5	57,6	39,1
3. Turquia	28,6	16,3	75,4	28,0	12,4	70,0	(2,1)
4. EUA	13,0	7,4	82,8	23,9	10,5	80,5	83,8
5. Itália	-	-	-	9,2	4,1	84,6	-
Total (5)	145,1	82,8	-	191,7	84,6	-	-
Total	175,1	100,0	-	226,7	100,0	-	29,5

(1) Ranking de 2008.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Em suma, os dados de comércio externo brasileiro de frutas processadas indicaram a persistência de superávits comerciais decorrente dos elevados patamares dos valores exportados e da reduzida importância relativa dos valores importados. Contudo, os dados mostraram a redução do saldo comercial positivo da indústria de processamento de frutas no ano passado devido à queda dos valores exportados, principalmente de sucos de frutas, trazendo um sinal preocupante para a participação brasileira no comércio internacional de frutas processadas. Os dados revelaram igualmente a concentração das exportações brasileiras em um único produto – o suco de laranja. Além disso, a concentração transpareceu também no destino das exportações e na origem das importações brasileiras de frutas processadas. Mostrou-se marginal e decrescente a participação da castanha de caju nas exportações brasileiras, acompanhada de expressiva concentração de seu destino externo e de perda de participação relativa em seu principal mercado comprador: o mercado norte-americano.

#### 4. Considerações finais

A análise do desempenho recente (2008) da indústria brasileira de processamento de frutas permite destacar: (1) a manutenção da heterogeneidade estrutural, com atomização, resultante do predomínio quantitativo de micro e pequenas empresas, assim como da concentração do emprego e do mercado nas mãos de um conjunto limitado de grandes empresas; (2) a desaceleração do ritmo de crescimento e a posterior redução da produção física, acompanhada pela tímida criação de emprego formal no ano passado; (3) a redução dos valores exportados e, conseqüentemente, do superávit comercial, liderada pelo principal segmento de sucos de frutas; (4) a manutenção da concentração das exportações em um único produto (suco de laranja) e do destino das exportações para um grupo reduzido de tradicionais compradores dos derivados de frutas brasileiras.

Cumprer lembrar, todavia, a persistência da contribuição positiva da indústria de processamento de frutas para o saldo comercial brasileiro, apesar da redução recente de seu superávit comercial; assim como a manutenção da liderança brasileira nas exportações mundiais de sucos de fruta e a sustentação de elevada participação dos sucos brasileiros, principalmente de laranja, nos principais mercados consumidores externos, apesar do incremento substancial e contínuo da concorrência chinesa no mercado mundial de frutas processadas ao longo da década atual.

Desta forma, evidencia-se mais uma vez a necessidade de diversificação dos produtos exportados e dos destinos das exportações brasileiras considerando o objetivo de manter o país como um dos grandes fornecedores mundiais de frutas processadas. Cumprer lembrar o potencial de exportação de outros tipos de produtos (inclusive aqueles tipicamente brasileiros, como a castanha de caju e do Pará) e o potencial de expansão das vendas externas para diferentes mercados consumidores a serem ainda explorados pela indústria brasileira. Considerando o movimento recente de desvalorização da moeda nacional, desfaz-se gradualmente um dos entraves à expansão das exportações brasileiras, que foram destacados no relatório anterior, estimulando, ao menos pelo lado cambial, o esforço de incremento e de diversificação das vendas externas de frutas processadas. Resta lembrar a manutenção de um importante obstáculo a ser gradativamente superado: a persistência de elevadas barreiras tarifárias em algumas regiões/países importadores, que continuam a dificultar o aumento das exportações brasileiras de frutas processadas para tradicionais compradores, bem como a diversificação de seu destino para novos e importantes mercados consumidores externos<sup>3</sup>.

A perspectiva de continuidade da crise econômica internacional e da sustentação das barreiras comerciais impostas por importantes países consumidores pode manter a restrição do mercado consumidor internacional e os efeitos negativos sobre a economia brasileira, com destaque para o emprego e a geração de renda. Isto certamente constitui-se em importante obstáculo para a ampliação e a diversificação das vendas externas – mesmo considerando a recente suavização da pressão cambial – e do consumo interno de frutas processadas.

Sendo assim, a indústria brasileira de processamento de frutas certamente terá dificuldades para recuperar seu desempenho em termos de produção, de criação de emprego formal e de comércio exterior verificado no passado recente. Suas empresas devem, mais do que nunca, canalizar seus esforços para enfrentar os principais desafios competitivos analisados em relatório anterior e listados na introdução deste documento: “o aprimoramento da integração com a fruticultura; o desenvolvimento da capacidade de inovação e de diferenciação de produtos; o aperfeiçoamento da gestão e do processo de produção; a intensificação dos esforços de promoção e marketing; e o fortalecimento de sistemas locais de produção” (Cunha, 2008: pg. 28). O enfrentamento dos desafios competitivos listados não pode prescindir da necessária e importante contribuição das políticas públicas.

---

<sup>3</sup> Para maiores detalhes sobre as tarifas *ad valorem* aplicadas sobre frutas processadas brasileiras por parte de regiões/países selecionados, consultar Cunha (2008: pg. 23).

## Referências bibliográficas

- Capozoli, R. “Cautela nas compras e fé na venda de frutas secas”. Valor Econômico. 18 de dezembro de 2008.
- Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF) (2007). **Sistema Agroindustrial das Frutas – SAF – Sucos e Polpas**. Documento de Orientação ao Setor para Elaboração de Plano Diretor Estratégico. Elaboração: Fundação Tropical de Pesquisa e Tecnologia André Tosello. Abril de 2007.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2006). **Cadastro Central de Empresas (CCE)**.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**, vários anos.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)**. Estatísticas de Comércio Exterior. Vários anos.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Vários anos.
- Organização das Nações Unidas (ONU). **United Nations Commodity Trade Statistics Database (Comtrade)**.
- Sofia, J. e Rocha, J. “Recorde, desemprego atinge todos os setores”. Folha de São Paulo. 20 de janeiro de 2009.